

PARECER A

Artigo ID: 24404

Completo em: 2026-05-21 06:03 PM

Recomendação: Correções Obrigatórias

O manuscrito apresenta um estudo qualitativo sobre os efeitos de uma política pública habitacional no município de Campos dos Goytacazes/RJ, focalizando a remoção da favela Inferno Verde e a realocação das famílias no Conjunto Habitacional João Batista. A análise é estruturada a partir da noção de paisagem urbana como produto social, sistema relacional e processo temporal, e mobiliza o Círculo Cultural (inspirado em Dantas e em Paulo Freire) como metodologia de acesso a visualidades, memórias e subjetividades.

Evidências sugerem que o artigo contribui ao demonstrar, por meio do Círculo Cultural, como as visualidades (fotografias do bairro, da favela, do conjunto, de instituições locais) funcionam como disparadores de narrativas que tornam visíveis dimensões afetivas, simbólicas e temporais da paisagem que permanecem invisibilizadas em abordagens estritamente tecnocráticas.

Pontos fortes principais:

Objetivo claro e pertinente. Boa articulação entre descrição do contexto empírico (história da favela e do conjunto) e discussão conceitual de paisagem.

Metodologia qualitativa coerente com o objeto (observação participante, experiência antropológica compartilhada, uso de imagens e narrativas).

Descrição rica da experiência do Círculo Cultural, com relatos concretos que sustentam a análise interpretativa de vínculos, memória, pertencimento e ruptura.

Fragilidades principais (e recomendações de aprimoramento):

Metodologia descrita de forma predominantemente narrativa.

A análise dos resultados do círculo cultural aparece mais como relato denso do que como seção analítica organizada em eixos/temas.

Menciona-se a revisão bibliográfica, observação participante e experiência antropológica compartilhada no âmbito de um projeto de extensão. Seria importante explicitar:

o período de trabalho de campo (anos/meses aproximados em cada fase: antes da demolição, durante a espera, após a entrega dos apartamentos); como a equipe de extensão se inseriu no território; quais critérios orientaram a escolha do círculo cultural com esse grupo específico (moradores do João Batista).

Sugestão para fortalecer a análise: descrever de modo mais sistemático como as narrativas foram analisadas (por exemplo, identificação de eixos temáticos: memória, perda, pertencimento, conflito, etc.).

O referencial teórico é sólido, mas muito enxuto para o campo amplo que o artigo mobiliza (políticas habitacionais, remoções, sociabilidade urbana, visualidades). Sugere-se a inclusão de mais referências sobre debates em torno da higienização urbana, contra-paisagem e visualidades de favelas.

Com isso sugere-se adicionar à discussão o debate sobre paisagem e contrapaisagem proposto por Malta (cf. Patrimonialização, sustentabilidade e consumo: a recomposição da paisagem cultural do Rio de Janeiro, 2017 ou Cidade e turismo: o valor de consumo da (contra)paisagem

cultural carioca, 2018), o que acrescentaria maior riqueza analítica à relação entre as visualidades, o existir citadino e a paisagem urbana das favelas).

A discussão sobre visualidades urbanas é mencionada de forma breve ao citar Campos, Eckert e Barbosa; poderia ser mais explorada e integrada à análise do material imagético do círculo. A literatura indica que visualidades urbanas não são apenas imagens da cidade, mas regimes de visibilidade/ invisibilidade, atravessados por poder, classe, raça, gênero, etc.

Seria interessante explicitar como as fotografias utilizadas no Círculo Cultural se situam nesse campo: que tipo de visualidade elas produzem sobre a Lapa, a favela, o conjunto, o rio, a igreja, o clube, a enchente, etc.? Em que medida tensionam ou reproduzem a visualidade hegemônica das políticas habitacionais?

Em termos de potencial de publicação, o trabalho é promissor, mas requer ajustes para elevar o rigor metodológico explícito, e aprofundar algumas articulações teóricas e analíticas.